

Mestrado em Conservação e Restauro**DISCIPLINA DE HISTÓRIA DE PORTUGAL II**

1º Ano
Ano Lectivo: 2009/2010
Docente:
Prof.Doutora M. Madalena Oudinot Larcher
Equipª. Prof. Adjunta

Regime: Semestral (2º)
C.H. – T.: 30; T.P.: 15; O.T.: 2
E.C.T.S.: 4

Objectivos

A cadeira de História de Portugal II tem por objectivo a apresentação dos grandes horizontes da história portuguesa, de 1481, início do reinado de D.João II, a 1926, fim da Primeira República, no campo político, social e cultural, procurando integrá-la no panorama mais vasto da sua integração europeia, em fenómenos gerais e fundamentais como o do percurso para a centralização do poder ou o dos grandes marcos culturais, como o Renascimento, o percurso para a ciência, o advento das *Luzes* e o Liberalismo.

História de Portugal II**Secção I. O Século XV: nos alvares da Modernidade:**

1. D.João II: os aspectos gerais do seu reinado: as medidas de centralização de poder e o confronto com grandes casas senhoriais
2. as grandes transformações sociais nos finais do século XV:
 - 2.1. Panorama geral
 - 2.2. A questão judaica
 - 2.3. A assistência: medidas gerais e fundação das Misericórdias
3. a gestão das navegações: os impactos na economia; o avanço na costa africana e a interiorização no continente; da questão de Colombo às negociações de Tordesilhas

Secção II. O Século XVI: a Formação de um Estado Moderno

1. O reinado de D.Manuel (1494 - 1521):
 - 1.1. D.Manuel, Duque de Beja: considerações gerais; a importante acção de D.Beatriz, sua mãe; o governo da Ordem de Cristo;
 - 1.2. A conjuntura da sua ascensão ao trono;

1.3. Principais medidas da sua governação:

1.3.1. a continuação de uma política centralizadora em moldes distintos: a relação com as grandes casas da nobreza

1.3.2. as ambições peninsulares e as estratégias dos casamentos reais; as implicações do primeiro casamento na expulsão *dos heterodoxos*: a questão judaica.

1.3.3. a reformulação da administração pública: da reforma dos forais às Ordenações Manuelinas

1.4. a política externa e as estratégias de neutralidade: aspectos gerais; a importância das relações com Roma: do culto de uma grandeza universal à obtenção de importantes concessões para o reino e para a Ordem de Cristo;

1.5. D.Manuel e a *Cruzada*;

1.6. a construção do império: da chegada à Índia (1498) à descoberta do Brasil; as estratégias fundamentais no oriente e na América.

1.7. as medidas no campo assistencial e no ensino;

1.8. a cultura: o renascimento e humanismo no tempo de D.Manuel

2. O reinado de D.João III (1521 - 1557):

2.1. Os impactos da riqueza ultramarina

2.3. A Política Eclesiástica:

2.3.1. reformas das Ordens, criação de novos tribunais e relações com Roma

2.3.2. o apoio à nascente Companhia de Jesus: a multiplicação dos colégios no reino e a transformação do ensino

2.3.3. a política cultural de D.João III: o ensino: a fundação de colégios e a reforma da Universidade; Coimbra e a Segunda Escola de Salamanca.

3. O prenúncio da crise: das questões das regências a Alcácer Quibir (1578):

3.1. A regência de D.Catarina (1557-1562): as principais questões políticas e horizontes culturais

3.2. A regência do Cardeal D.Henrique (1562-1568): medidas políticas e questões eclesiais; o apoio ao ensino e a fundação de colégios; o apoio à acção académica da Companhia de Jesus e a fundação da Universidade de Évora (1559); o governo do império

3.3. O reinado de D.Sebastião (1568 - 1578): aspectos gerais e política africana; o humanismo, erasmismo e horizontes tridentinos; as perspectivas, quanto ao governo dos príncipes, de D.Jerónimo Osório na sua obra *Da Instituição Real e da Sua Disciplina*

3.4. Do breve reinado de D.Henrique (1578 - 1580) à crise sucessória e à aclamação de Filipe I em Tomar (1581).

Secção III. Os Tempos Filipinos (1581-1640)

1. Os aspectos políticos

1.1. principais marcos dos reinados de Filipe I (1581-1598), Filipe II (1598 - 1621) e Filipe III (1621 - 1640)

1.2. o sebastianismo

1.3. os reflexos da política externa de Castela

1.3. o novo contexto do império: os seus desafios e implicações no reino

2. A sociedade e a cultura

2.1. as transformações sociais

2.2. o comércio e a economia

2.3. a assistência e o ensino

2.4. a produção literária e científica

Secção IV. Os Tempos da Restauração (1640-1668)

1. A história política:

1.1. o movimento da Restauração: dos preparativos à efectivação

1.2. a política externa:

1.2.1. a acção militar e diplomática de 1640 a 1667: no reinado de D.João IV (1640 - 1656); na regência de D.Luisa de Gusmão (1656-1662); no reinado de D.Afonso VI (1662 - 1667) e nos inícios da regência de D.Pedro (1667-1668) - o Tratado de Paz com Espanha (1667) e o restabelecimento das relações com Roma

1.3. A reorganização do aparelho de Estado:

1.3.1. aspectos gerais

1.3.2. a criação do Conselho Ultramarino

2. A Sociedade e a cultura

2.1. a estrutura social corporativa

2.2. o ensino: de nível elementar e secundário; e superior - as Universidades de Coimbra e de Évora

2.3. a literatura, historiografia, oratória e teatro;

2.4. o exacerbar de um nacionalismo: aspectos gerais; o destaque de

António Vieira

Secção V. Da Consolidação da Dinastia de Bragança ao Despotismo esclarecido (1668-1750)

1. O percurso para o absolutismo: a afirmação do Estado

1.1. Panorama geral das reformas político-administrativas: na regência e reinado de D.Pedro II (1683 - 1706); no reinado de D.João V (1706 - 1750)

1.2. as relações externas: perspectiva geral da política diplomática; o Tratado de Madrid; as relações Estado / Igreja e as principais questões

2. A história económica: a situação do reino e os impactos dos produtos ultramarinos (em termos gerais; a importância do ouro do Brasil)

3. a Cultura: a fundação de Academias; as influências francesas; os oratorianos e as inovações pedagógicas; as Universidades de Coimbra e Évora.

Secção VI. O Reinado de D.José (1750-1777)

1. A história política:

1.1. as reformas no aparelho de Estado

1.2. a ascensão de Sebastião José de Carvalho e Melo:

1.2.1. os antecedentes: o seu percurso de diplomata ainda em tempos de

D.João V

1.2.2. a sua acção como Secretário de Estado (1750-1755)

1.2.3. os efeitos políticos do terramoto de 1755

1.2.2. o auge do seu poder (1756-1777):

1.2.2.1. as perseguições à alta nobreza

1.2.2.2. as perseguições à Companhia de Jesus: da expulsão (1759)

à *Dedução Cronológica e Analítica* (1767) e à extinção pelo papa Clemente XIV (1773)

1.3. a política diplomática

1.4. as relações com Roma

2. A história económica

2.1. A criação de Companhias de Comércio:

2.1.1. metropolitanas: a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e a Companhia das Pescas do Algarve;

2.1.2. para o comércio no Índico: a Companhia do Comércio Oriental e a Companhia de Comércio de Moçambique;

2.1.3. atlânticas: a Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba

2.2. O fomento da indústria:

2.2.1. A criação da *Superintendência* das Fábricas de Lanifícios

2.2.2. A Fábrica de Vidros da Marinha Grande

2.2.3. A Real Fábrica da Seda

3. A sociedade e a cultura

3.1. A *Filosofia das Luzes* e o *Despotismo Iluminado*:

3.1.1. aspectos gerais do Iluminismo em Portugal

3.1.2. os *estrangeirados* – os destaques de Luís António Vernei, António

Nunes Ribeiro Sanches e Jacinto de Magalhães

3.2. O ensino:

3.2.1. as reformas nos estudos menores

3.2.2. a criação do Colégio Real dos Nobres (1761) e do Colégio Real de

Mafra

3.2.3. A *Aula de Comércio*

3.2.4. a extinção da Universidade de Évora (1759) e a reforma da Universidade de Coimbra (1772)

3.3. a cultura e a censura política: a criação da Real Mesa Censória

3.4. o teatro, a literatura e a historiografia

Secção VII: O Reinado Efectivo de D.Maria I (1777-1792)

1. a *Viradeira*

2. o Tratado de Santo Ildefonso

3. a política de fomento económico

4. a Fundação da Academia Real das Ciências

5. os impactos da Inconfidência mineira

6. Portugal face à conjuntura da Revolução Francesa

Secção VIII: A Regência do Príncipe D.João e o seu Reinado até 1820

1. Portugal e a Primeira coligação europeia. A Campanha do Rossilhão

2. A Guerra das Laranjas

3. O Bloqueio Continental e a atitude portuguesa entre França e Inglaterra

4. A Primeira Invasão francesa, a partida da família Real para o Brasil e as suas sequelas

5. Portugal perante as segunda e terceira invasões

6. Portugal no contexto do Congresso de Viena. A criação do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves

7. O Reino Unido de 1815 a 1820

8. Portugal perante a revolução de Cádiz de 1 de Janeiro de 1820

Secção IX. A Monarquia Constitucional (1820 - 1910)

1. A Introdução do Liberalismo em Portugal e o triénio vintista (1820 - 1823)

2. A Contra-Revolução (1823 - 1826)

3. A Primeira vigência da Carta (1826 - 1828)

4. A Restauração do Absolutismo e a Guerra Civil (1828 - 1833)

5. A Segunda Vigência da Carta (1834 - 1836)

6. O Setembrismo (1836 - 1842)

7. O Terceiro e último período de vigência da Carta (1842-1910)

7.1. A década agitada do Cabralismo (1842-1851)

7.2. Da Regeneração a 1870

7.3. Os Ventos da Instabilidade Institucional de 1870 a 1895

7.4. Os anos finais da Monarquia (1896-1910)

Secção X. A Primeira República (1910 - 1926)

1. Introdução: A implantação da República: o 5 de Outubro; as correntes republicanas; a Constituição de 1911.

2. A República Velha (1910-1917): o Governo provisório, os democráticos no poder, a ditadura de Pimenta de Castro, o 14 de Maio
3. A República Nova (1917-1919): o Sidonismo, a Monarquia do Norte
4. O Regresso da República Velha (1919-1926): o fim da Guerra, a instabilidade política

Bibliografia:

A bibliografia constará, para além das indicações oportunamente fornecidas em aula relativas a cada tema, das seguintes obras, disponíveis nas bibliotecas de Tomar:

- ALBUQUERQUE, Martim DE, *O Poder Político no Renascimento Português*, Lisboa, 1968.
- AZEVEDO, João Lúcio DE, *A Evolução do Sebastianismo*, Lisboa, 1947.
- Idem*, *Épocas de Portugal Económico*, Lisboa, 1929.
- Idem*, *História dos Christãos-Novos Portugueses*, Lisboa, 1921.
- BETHENCOURT, Francisco e HIRTI CHADHURI, *História da Expansão Portuguesa*, v.4-5, Temas & Debates, 2000
- BUESCU, Maria Isabel, *D.João III*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2005.
- CAETANO, Marcello, *A Codificação Administrativa em Portugal* in *Revista Faculdade de Direito de Lisboa*, 1935
- COSTA, João Paulo OLIVEIRA E, *D.Manuel I*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2005.
- Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel SERRÃO, 4 vs., Lisboa, 1963-1971.
- História de Portugal*, sob direcção de José MATTOSO, 8 vs., Lisboa, Círculo de Leitores, 1992-1993, vs.3-7
- História de Portugal*, sob direcção de Damião PERES, 9 vs., Barcelos, 1928-1954, v.V e VI.
- MARQUES, A.H.DE OLIVEIRA, *História de Portugal*, v.III, 6ª ed., Palas Editores, 1981
- SERRÃO, Joaquim VERÍSSIMO, *História de Portugal*, 12 vs., Lisboa, 1977-1990, v.IV-v.XI.
- GODINHO, Victorino MAGALHÃES, *A Estrutura na Antiga Sociedade Portuguesa*, Lisboa, 1931.

Regime de Avaliação

A avaliação consiste sucessivamente nas seguintes provas:

1. Uma frequência, na qual será necessário obter a classificação mínima de 10 (dez) valores para dispensa do exame.
2. Um exame final escrito, no qual é exigível também a classificação de 10 (dez) valores para aprovação na disciplina.

O docente poderá igualmente proceder a um exame oral, para confirmação das avaliações escritas sempre que considerar necessário.

Francisco de Almeida